



Projeto Mulher do Milênio: responsabilizando a mulher pela conquista de autonomia e reciprocidade

Josiane Barbieri
Faculdade Antonio Meneghetti - josiane@metanoia.com.br

Maria Alice Schuch
Faculdade Antonio Meneghetti / UDELMAR- aliceschuch@uol.com.br

Maria Tereza Andreola,
Faculdade Antonio Meneghetti - actiopotencialhumano@yahoo.com.br

Regina Panceri
UNISUL - reginapanceri@gmail.com

Eixo Temático: Objetivos do Milênio e Global Compact

Resumo: Será apresentado o Projeto Mulher do Milênio e os resultados alcançados nos seus mais de 10 anos de atuação, demonstrando sua eficácia e efetividade em relação à responsabilização da mulher pela conquista de sua autonomia que, invariavelmente gera uma ação de reciprocidade em qualquer contexto em que esta mulher se encontre: empresarial, educacional, social, político, familiar, etc. Fundamenta-se na teoria e práxis da escola ontopsicológica tendo como escopo a formação de uma nova inteligência ao feminino como contributo direto para o alcance do 3º ODM: igualdade entre sexos e valorização da mulher.

Palavras-chave: mulher; autonomia; liderança; Ontopsicologia; ODM.

Woman of the Millennium Project: blaming the woman for the achievement of autonomy and reciprocity

Abstract: Will be lodged the Project “Mulher do Milênio” and it’s results achieved in its more than 10 years of operation also showing its efficacy and effectiveness in relation to liability for the conquest of women's autonomy that being invariably acquired, raises a reciprocal action in into any context this woman is: business, educational, social, political, family, etc. It is based on theory and praxis of Ontopsychology as having scope the formation of a new intelligence to the womanhood as a direct contribution to the achievement of 3 ODM: gender equality and woman’s value.

Keywords: woman; autonomy; leadership; Ontopsychology; ODM.

1 Contextualizando o tema

Há mais de 35¹ anos existe a preocupação e a realização de esforços em prol da aquisição de autonomia e de empoderamento por parte da mulher. Isto é tão importante e significativo para que a humanidade e o planeta alcancem a tão almejada sustentabilidade, que a Organização das Nações Unidas (ONU), em conjunto com os países membros, instituiu o 3º

¹A ONU, desde 1975, tem empreendido ações no sentido de romper com o ciclo de desvalorização das mulheres.



Objetivo de Desenvolvimento do Milênio (ODM) orientado exclusivamente a este fim no ano de 2000.

A mulher tem um relevante papel no desenvolvimento social e econômico da humanidade. Mais recentemente, em 2010, numa iniciativa conjunta do Fundo das Nações Unidas para o Desenvolvimento das Mulheres (UNIFEM) e do Pacto Global das Nações Unidas (UNGC), foram lançados os Princípios de Empoderamento das Mulheres. Igualdade significa negócios, oferecendo à comunidade empresarial uma nova ferramenta para ampliar e valorizar a liderança feminina no mercado de trabalho e realizar o empoderamento das mulheres (UNIFEM, 2011). Nesse sentido, é essencial a responsabilidade de cada mulher pela conquista de sua autonomia.

Em janeiro de 2000 (Brasil), no Congresso Internacional intitulado “A Mulher do Terceiro Milênio: as prerrogativas da inteligência feminina como raiz ao novo milênio”, Meneghetti (2000) esclarece à comunidade científica e política que “o mundo melhorará somente no dia em que a mulher decidir verdadeiramente, e não enquanto deixar esta tarefa para o homem”. Vale dizer que está exclusivamente nas mãos das mulheres a responsabilidade e o dever de conquistar sua autonomia, tanto em nível individual e econômico, quanto social e político.

Visando a responsabilização das mulheres, a Associação Brasileira de Ontopsicologia (ABO), em conjunto com o Centro Internacional de Arte e Cultura Humanista Recanto Maestro, formalizou o Projeto Mulher do Milênio.

2 O Projeto Mulher do Milênio e seus resultados

O Projeto Mulher do Milênio é um processo contínuo e permanente de formação, qualificação e empoderamento das mulheres, tendo como escopo uma nova inteligência ao feminino, responsabilizando a mulher pela conquista de sua autonomia e consequente liderança pessoal, profissional e social.

O projeto adota como diretriz preparar as mulheres para o ingresso no novo milênio com base numa consciência que reveja e repense estereótipos e preconceitos, norteadas pela orientação humanista da escola ontopsicológica, dando-lhes condições para assumir iniciativas empreendedoras e cargos de liderança com extrema responsabilidade,



racionalidade e competência, com atitude de recíproca integração pessoal e social. Visa, igualmente, contribuir para o alcance do 3º ODM: a igualdade entre sexos e a valorização da mulher.

A metodologia utilizada neste projeto é pautada na transmissão de elementos teóricos, acompanhados de atividades prático-vivenciais como: congressos, cursos, palestras, *training* sócio-psicológico, discussão e análise de filmes, fundamentados na teoria e instrumentos de intervenção formalizados pela escola ontopsicológica.

Em termos de abrangência, foram realizados 33 eventos no período dos anos de 2000 a 2010, que contaram com a participação de 3.448 mulheres.

Em 2010 foram realizadas duas pesquisas: 1) pesquisa qualitativa exploratória e descritiva em uma amostra de 60 mulheres participantes do Projeto, com o intuito de mensurar a eficácia e efetividade das atividades prático-vivenciais. As mulheres tinham entre 23 e 60 anos e estabeleceu-se como critério de elegibilidade a participação em no mínimo 15 encontros consecutivos; 2) levantamento das empresas situadas no Centro Internacional de Arte e Cultura Recanto Maestro, objetivando verificar a posição de poder e de liderança alcançados pelas mulheres no ambiente de trabalho.

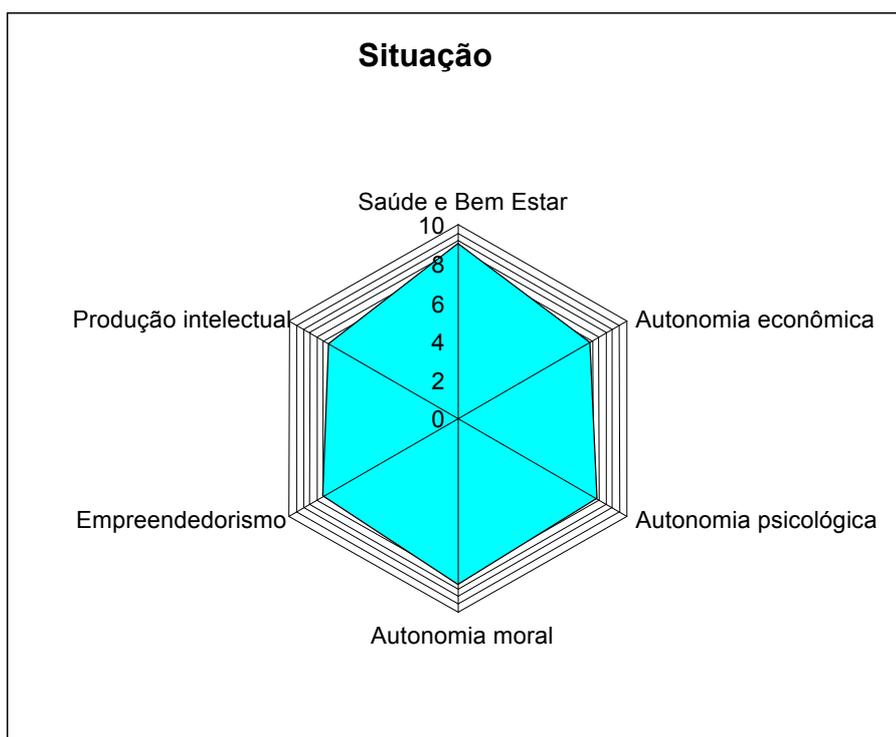
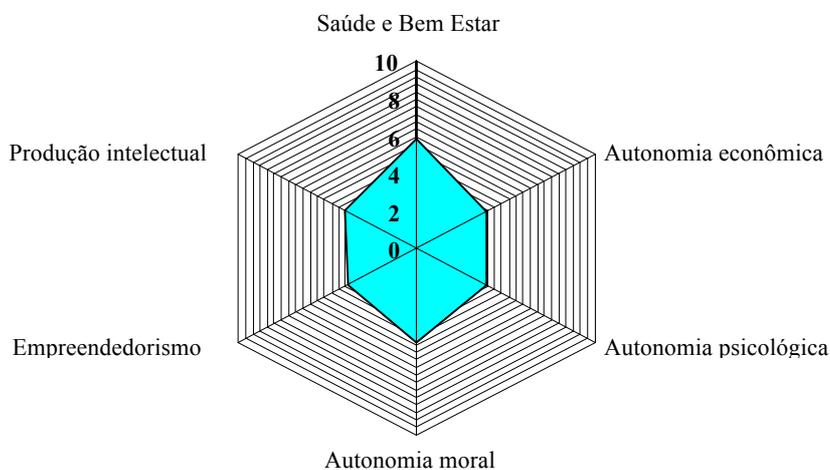
Em relação à apresentação dos resultados podemos destacar:

1) Em relação à pesquisa qualitativa exploratório-descritiva, estabeleceu-se como categoria de análise a percepção individual das mudanças ocorridas comparativamente ao antes e depois de sua participação em eventos de formação e atividades práticas do Projeto Mulher do Milênio, tendo como indicadores: saúde e bem estar, autonomia econômica, autonomia moral, autonomia psicológica, empreendedorismo, produção intelectual, em um parâmetro quantitativo numa escala de 0 a 10.

Os gráficos a seguir apresentam o resultado da percepção das mudanças ocorridas antes e depois da participação no Projeto Mulher do Milênio, avaliadas segundo os indicadores supracitados.



Situação Anterior



Gráficos 1 e 2: Representação da média dos resultados antes e depois da participação no Projeto Mulher do Milênio.
Fonte: Pesquisa Projeto Mulher do Milênio 2010 (www.portaloadm/faculdadeam.edu.br)

Na correlação entre os gráficos, em relação à situação anterior e atual, foram obtidos os seguintes resultados: no indicador saúde e bem estar, o índice apontado era de 57% e, após



a participação no Projeto, foi atingida uma média de melhoria na saúde das mulheres de 100%.

A saúde é considerada hierarquicamente a primeira expressão do humano funcional em ação e autonomia liderística, segundo os critérios utilizados pela metodologia ontopsicológica, quais sejam: identidade e utilitarismo funcional. Para Meneghetti (2004), “sadio é aquele que registra e modula a sua vida com resultado funcional. É sadio quem funciona em auto-identidade, isto é, mantém e aumenta a própria identidade funcional” (2004, p. 21). Nesse sentido, a saúde está coligada a um estilo de vida em que, íntegro este pressuposto, é consentido o percurso de evolução criativa.

No indicador autonomia econômica, houve um significativo acréscimo, indo de 29% para 97%. O primeiro ponto de maturidade existencial da mulher é a base econômica, pois lhe consente a liberdade, a autonomia e o direito de ser. Esta autonomia somente é conquistada através de sua inserção profissional no mercado de trabalho, da ampliação de seu poder de decisão e, sobretudo, do exercício da cidadania. De acordo com Meneghetti, “a educação ao ponto econômico é o princípio da liberdade da pessoa humana” (2007, p. 270). Neste sentido, vale ressaltar que o campo de atuação profissional é de fundamental valor para a conquista da autoestima e da autonomia por parte de qualquer pessoa ou cidadão, bem como para a construção da identidade civil, a aquisição do reconhecimento social e, enfim, para o acesso aos bens de consumo ou outras dimensões, materiais ou emblemáticas, que se tornam sempre mais importantes nas sociedades do século XXI.

No que tange à autonomia psicológica, 9% das mulheres pesquisadas relataram encontrarem-se nesta situação antes da participação no Projeto Mulher do Milênio, ao passo que, após iniciarem a participar do Projeto, 100% alcançaram este índice, demonstrando a efetividade da formação promovida. A autonomia psicológica diz respeito a uma maturidade psíquica que se manifesta numa “capacidade de fazer uma pedagogia de si mesmo como pessoa líder no mundo, com competências e condutas vencedoras” (MENEGHETTI, 2004, p. 441). Atingida esta maturidade, a mulher pode atuar como agente de transformação social e disseminadora de valores humanistas em todas as esferas relativas à pessoa: afetiva, social, cultural, profissional, política etc., ou seja, passa a agir sendo recíproca ao que recebeu como provocação à própria evolução, contribuindo e estimulando o progresso de si mesma e de todas as demais pessoas nos diversos contextos em que intervém. A autonomia psicológica,



portanto, incide também na conquista da autonomia moral, na promoção da civilidade e do bem comum, perpassando, como efeito multiplicador, por todos os 8 Objetivos de Desenvolvimento do Milênio.

Quanto ao indicador empreendedorismo, 14% das mulheres se consideravam empreendedoras antes da participação no Projeto Mulher do Milênio, passando a 97% após, o que representa também a conquista de autonomia econômica, ascensão a posições que requisitam a tomada de decisão, geração de novos empregos, aumento da contribuição fiscal e consequente desenvolvimento local. Mais uma vez, vemos a ação de reciprocidade como retorno consequencial da responsabilização individual da mulher.

A produção intelectual está diretamente associada ao nível de escolaridade conquistado pelas mulheres que fazem parte do Projeto Mulher do Milênio, as quais atingiram novos patamares de formação, manifestando-se mais técnicas e científicas no campo profissional, com consequente protagonismo social, ético e político. Ficou evidenciado que todas as mulheres pesquisadas possuem nível superior, sendo 38% graduadas e 62% pós-graduadas.

2) Em relação ao levantamento sobre a posição de poder e de liderança das mulheres (empregabilidade e promoção a posições de comando) no ambiente de trabalho, identificou-se que nos 14 empreendimentos ambientados no Centro Internacional de Arte e Cultura Humanista Recanto Maestro, 86% das mulheres ocupavam cargos de poder em 2010. Neste local, mulheres formadas pelo Projeto Mulher do Milênio ocupam os principais cargos de poder e atuam direta ou indiretamente em diversos setores da economia e política locais.

Todas estas entidades, sediadas no Distrito Recanto Maestro, demonstraram estar alinhadas com os princípios de Empoderamento das Mulheres – Igualdade Significa Negócios, em que se destacam:

- Estabelecer liderança corporativa sensível à igualdade de gênero, no mais alto nível;
- Tratar todas as mulheres e homens de forma justa no trabalho, respeitando e apoiando os direitos humanos e a não-discriminação;
- Garantir a saúde, segurança e bem estar de todas as mulheres e homens que trabalham na empresa;
- Promover educação, capacitação e desenvolvimento profissional para as mulheres;



- Apoiar empreendedorismo de mulheres e promover políticas de empoderamento das mulheres através das cadeias de suprimentos e *marketing*;
- Promover a igualdade de gênero através de iniciativas voltadas à comunidade e ao ativismo social.

3 Considerações Finais

Através da investigação realizada com as mulheres que integram o Projeto Mulher do Milênio demonstrou-se a eficácia e efetividade das ações formativas, culminando com a conquista da autonomia da mulher e consequente liderança pessoal, profissional e social. Isto representa escolhas pessoais mais conscientes, ascensão no mercado de trabalho e a cargos de poder, prevenção e promoção de saúde, atuação enquanto agentes sociais multiplicadoras dos conhecimentos adquiridos, das habilidades desenvolvidas e das novas atitudes adotadas para o protagonismo responsável e desenvolvimento social, político, cultural e econômico – local e nacional.

A conquista da autonomia como sujeito da própria história necessariamente retorna em ganho à sociedade. Da verdadeira evolução individual se acede à evolução do coletivo em crescimento e progresso. Autonomia e reciprocidade são fundamentadas na responsabilidade de personalizar-se, possibilitando o crescimento igualitário e complementar nas interrelações sociais em prol do bem comum.

Referências

CEDAW: convenção sobre a eliminação de todas as formas de discriminação contra a mulher. **UNIFEM**. Fundo de Desenvolvimento das Nações Unidas para a Mulher. Disponível em: <http://www.unifem.org.br/005/00502001.asp?ttCD_CHAVE=8466>. Acesso em: 24 set 2011.

DECLARAÇÃO de Pequim adotada pela quarta conferência Mundial sobre as mulheres: ação para igualdade, desenvolvimento e paz 1995. **DHNET**. Rede de Direitos Humanos & Cultura. Disponível em: <<http://www.dhnet.org.br/direitos/sip/onu/doc/pequim95.htm>>. Acesso em: 24 set 2011.

EMPODERAMENTO das Mulheres: avaliação das disparidades globais de UNIFEM. Fundo de Desenvolvimento das Nações Unidas para a Mulher. Disponível em: <http://www.unifem.org/attachments/products/Empoderamento_das_Mulheres2_1.pdf>. Acesso em: 24 set 2011.

MENEGHETTI, A. **La femminilità come sesso, potere, grazia**. 5. ed. Roma: Psicologica Editrice, 2007.

MENEGHETTI, A. **Manual de Ontopsicologia**. 3. ed. Recanto Maestro: Ontopsicologica Editrice, 2004.



RESPONSABILIDADE E RECIPROCIDADE

Valores Sociais para uma Economia Sustentável

MENEGHETTI, A. **A mulher do III milênio**. Recanto Maestro: Ontopsicológica Ed., 2000.

PARCERIAS para a igualdade de gênero: o papel das agências multilaterais e bilaterais em África. UNIFEM. Fundo de desenvolvimento das Nações Unidas para a mulher. Disponível em: <http://www.unifem.org/attachments/products/Partnerships4GenderEquality_por.pdf>. Acesso em: 24 set. 2011.

UNITED NATIONS GLOBAL COMPACT. Disponível em: <www.unglobalcompact.org/news/13-03-08-2010>. Acesso em: 24 set. 2011.